A historia da Minha Vida.

Junior, este é meu ultimo nome, Paulo Fabricio Dias, é nome do meu pai, mas como dizem os últimos serão os primeiros, Junior foi o nome usado pelos meus familiares das 11 hs do dia 10 de Abril de 1972 ate o dia em me casei 23 anos depois. Feita a apresentação quero convidar o amigo a conhecer minha historia, e para isso vamos retornar para o dia 10 de abril de 1972 as 11:01,Um minuto de vida!!! , e o que eu tinha quando minha mae , Sra Ogenia Geci W Dias pode me segurar pela primeira vez, e sentir a emoção de ter seu primeiro filho em seus braços. Emocao!!! Digo porque a descrição de magrelo, boca grande assim chegando quase a orelhas e pulmões fortes ajundando aumentar o choro, é a melhor palavra descrever o amor que minha sentia ao me contemplar, depois de me esperar por 9 meses e achar que segurava em seus braços o bebe mais lindo que ela já tinha visto. Como nasci em uma maternidade na cidade de Missal , no segundo dia, depois aprender a mamar, fui levado para casa de Jeep que era taxi, porque para andar nas estradas eleameadas que ligavam Missal até São Jose do Itavo, somente com veículos off roads.

Cólicas, elas faziam com eu gosta-se mais do colo de minha avó, pois me acostumei a dormir em seus braços. Braços, os preferidos eram da minha avo e mae, pois estes estavam sempre presentes, mas os bracos de meu pai mais ausentes estes eram fortes, fruto de serrar arvores com serrote e usando sistemas alavancas e cratacas coloca-las encima do caminhão Chevrolet 51, a gasolina.Mas como tínhamos um armazém, muitas vezes me atirava aos braços da pessoas que vinha comprar mercadorias, não importando o cheiro da cachaca ou do suor que destes emanava.Bracos fortes de meu pai, foi nestes bracos que fui levado com um ano e 6 meses, ao hospital onde dei entrada com convulsões, ate hoje de causa não explicada. Sem Plano de Saude, o que era isso naquela naquela época? ,bem lá se foram 80 cargas de madeira para pagar a internação, madeira era barata e internação cara, por isso de tantas cargas.Com um acidente no trabalho, mais gastos com empregados no hospital e as vendas aquém das necessidades a família vendeu tudo, e nos mudamos para uma cidade chamada Hernandarias ,no Pais vizinho, Paraguay. Como o serviço de derrubada de arvores era muito perigoso, raramente acompanhavamos o pai em seu trabalho.Depois de morarmos 2 anos em 3 casas diferentes, a terceira foi especial,a casa do seu Rivarola, porque foi nela que um dia eu com 4 anos, junto com meu pai, abrimos uma porta do guarda-roupa , para pegar dinheiro e pagar o avião que havia trazido meu irmão, o Gemerson, menino, forte, graúdo, quase 5 quilos! Gostei da chegada do meu irmão, gostei tanto que um dia tentando agrada-lo, lhei dei duas colheradas de leite condesado.Com 5 anos fomos morar , agora sim em uma casa de nossa propriedade. Ganhei um triciclo, azul, que destruí em um ano depois tantas batidas na varanda da casa. Quando não estava brincando, estava dentro de casa, e adorava ouvir os programas de radio. Mas finalmente veio a necessidade do filhote deixar o ninho,ir para a escola com 6 anos, esta ficava a uns dois quilômetros de casa, como íamos de van, sem problemas. Recomendação recebida e esquecida, não briga!, fazer o que o menino pegou o meu lápis. Facilidade com o espanhol nenhuma, tanto que fui aprovado e nem sabia ler, apesar que hoje no Brasil isso também é aceito.O Menino passou não sabe ler,solução, morar com os avos,maternos que viaviam em São Jose do Itavo para que o menino pudesse aprender.Com 7 anos sai de casa pela primeira vez,100 km no começo para estudar no grupo escolarmunicipal, bacana não eram as aulas e sim as brincadeiras de roda .Aqui também pude ver o exercito interagindo com a população oferencendo serviços assistenciais a população, bons tempos, afinal quem trabalhava nunca teve problemas.Mas desafios fui ensinado a enfrentar desde cedo, dois meses depois meus avos venderam a terra que possuíam e se mudaram para Marialva no norte do Parana.Mas essa mudança foi muito boa, mesmo que agora eu tivesse que viver a 400 km dos meus pais e ver minha mae a cada dois meses e meu pai a cada 6 meses ,só recordo com alegria o fato de poder estudar na escola Adventista, na mesma escola que minha mae havia estudado. A professora Aurea Alice, foi minha terceira professora, mas a concidero como a primeira, pois não me lembro do nome das outras, mas dela me recordo até do timpre de voz, suave mas firme, negra com os óculos sobre o a ponta do nariz, disciplinadora, era , professora de duas turmas, em uma única sala, era diretora e secretaria da escola, extremamente dedicada e capaz. Da letra L, que foi a primeira lição que ela me ensinou na cartilha, ate 1981, quando terminei a terceira serie, ela foi minha única professora. De todas as aulas as que guardei e as que mais gostavam foram as aulas de sexta onde tínhamos a liga, atual JA, neste período, morei além de meus avos, com meus tios e primos.

1982 o ano que ficou marcado, pela copa que o Brasil não ganhou, e que chorei ao ver a desclassificação da nossa seleção, retornei ao meu lar, com a base dos estudos da escola adventista, conseguia ao final do ano ser aprovado sempre como melhor aluno da classe , inclusive com a condecoração com menção honrosa na escola Nuestra Senhora de Assuncion e Nuestra Senhora de Fatima.Quando Fiz a quarta serie no primeiro ditado pensei, eles falam em espanhol, mas escrevem em português, então eles que leiam em espanhol o que eu vou escrever em português, resultado? Faca novamente e em Espanhol. Na quinta serie, segunda paixão, deixa para lá, a professora Obdulia era estressada,puxão de orelha,reguada,milho pra que desobedecia. Ja a professora Carmen,um coração de mae!

Mas nem tudo são flores, com o desentendimento cada vez mais constante entre meus pais, aliado com a falta de adaptação a aulas com vários professores agora no colégio nacional Tacurupucu, enfrentei meus primeiros períodos de recuperação, desinteresse pelas aulas,atrasos,rebeldia com e sem causa, mas fui aprovado. Aqui também atingi a adolescência e posso dizer que a vivi intensamente com todas as indagações e incertezas, mas que graças a vida simples onde a únicas coisas que fazia era estudar, jogar bola, tomar Pepsi e namorar, isso sempre que não conflita-se com a bola. Entre as paixões da adolescência a maior foi a bola!Essa me trouxe alegrias, mas também a maior de minhas frustações , pois meus pais não me permitiram ser um jogador de bola, nem com assedio de empresários.Mas Deus tinha um plano, pois desde pequeno em clube de desbravadores, ficava vidrado nas pregações que usavam ilustrações,amava ir a igreja sábado,manha, tarde e na Social a noite,domingo e quarta, imperdíveis,talvez porque encotrase os amigos, mas era piolho de igreja.Com esta assiduidade na igreja aos 16 me tornei líder jovem, tímido,ficava vermelho por ter que falar em publico,mas tinha um Pastor Raul Munhoz, que foi e é meu amigo, o qual ouvia minhas angustias, e que me aconselhou num domingo a tarde em reunião do clube, va para o colégio interno, lá é o melhor lugar para você.Bem assim aconteceu em 1989, cheguei ao IAP, aonde estudei, aprendi a admirar a alguns professores que se preocupavam com a formação do nosso caráter, professor Bento, professor Josue,Pr Joni, que um dia me disse uma verdade e que doeu muito, mas ali aprendi que a verdade doi, e que amigos te falam, e que devemos ter humildade e ouvi-los. A Passagem pelo IAP, foi importante parar atingir o ponto em que estou hoje, lá foi o inicio, ali aprendi a tomar decisões difíceis, mas necessárias, como o dia que deixe de ser aluno regular, para me tornar um aluno bolsista, para não depender mais de minha casa e meus pais, sei que o amigo pode estar achando que foi mais uma atitude rebelde, mas na verdade foi por ser um bolsista naquela escola, que me credenciou a ser indicado/convidado para trabalhar no SELS da Associacao Norte Paranaense.Ainda no IAP,fizemos inúmeras amizades, gostaria de destacar duas apenas entre inúmeras e verdadeira que perduram até hoje. A primeira delas foi com Jesus, após uma semana de oração com o Pr Ronaldo de Oliveira,mesmo sendo Adventista de berço, preciva compreender a justificação pela fé e não pelas obras.A Segunda amizade foi o Irmao, assim nos chamávamos o jovem Adilson de Moraes, amigo mais chegado que um irmão, foi meu líder na equipe de colportagem na cidade de Toledo em Julho de 1992,Fez a cerimonia do meu casamento em 1996,e apresentou a nossa primeira filha em 2007.Voltando a julho de 1992, ingressei no Sels da ANP,por trabalhar lá conheci minha esposa em um curso ,porque trabalhávamos na mesma área, a minha esposa foi a minha maior conquista nestes ano todos, namoramos 2 anos e meio , namoro a distancia , 1200 km entre Maringa e Porto Alegre, o salario pagava as ligações telefônicas e passagens, gastaria tudo de novo.A distancia da certo é só escrever cartas, trocávamos duas três cartas por semana.A SIMONE e nossos filhos são o maior presente que o Senhor me deu, hoje temosa Paola 4 anos e o Andreas,2 anos frutos dessa união abençoada por Deus.

Falar de mim e não falar de minha esposa de 1993 pra ca é impossível, pois sempre foi amiga , ajudadora, comprometida, aplicada e companheira pra todos os momentos, com sacrifício pessoal com relação a sua faculdade, onde esperou 11 anos para terminar, pois era prejudicada a cada chamado que nos recebíamos e neste quase 20 anos , foram 4,Santa Catarina, Brasília, Palmas ,Assuncion e agora estamos juntos e fechados diante do novo desafio que se nos apresenta.

Profissionalmente me sinto realizado e sei que o Senhor meu deu muito mais do que sonhava ser capaz de conquistar. Temos prazer em servir, e isso aprendemos com alguns lideres que nos motivaram sempre a fazer o nosso melhor, lideres que nos mostravam o balanço do IAP e dizia , hoje tu não entende, mais um dia tu vais entender, Pr Marlon Lopes que me deu a vaga de bolsista no colégio, Pr Homero que foi meu primeiro Tesoureiro e por 8 anos, homen de espirito manso e humano, talvez a razão de termos passado pelo filtro dos anos iniciais na obra, mas nessa trajetória tive um outro líder que me ensinou a buscar e fazer sempre o melhor mas sempre dentro dos princípios e da ética, Pr Jairo do Anjos, nesta busca pela Excelência mas com humildade tive um líderque foi e e meu amigo e mestre e discipulador Jabson Magalhaes, que nos permitiu errar, para que aprendêssemos fazer o certo, sempre nos ajudou a começar de novo .Mencionamos aqui alguns lideres e pessoas que fizeram ou fazem parte de nossa vida, com certeza estamos cometendo alguma injustiça , pois todas as pessoas que interagimos contribuem para o nosso crescimento! A historia da minha vida ainda não chegou ao fim , ela continua , quero continuar fazendo essa historia a mais comprida possível, com o mesmo entusiasmo que a escrevi até aqui...ali..mais adiante.